

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1894

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 2\$500 » — Pagam. adiantado
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8

SEMANARIO INDEPENDENTE

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25.º de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 87

Espozende progride!..

II

Tem incontestavelmente esta povoação vastissimos elementos para florescer, mas não habitantes que se votem, á comparança de systema nas terras de primeira ordem, a desenvolver productivos mananciaes de trabalho, fontes de riqueza publica. Inercia; indifferentismo; marasmo enervante, eis as causas capitaes de um estacionamento nada a-creditavel e d'um atraso não pouco evidente entre nós.

A explanação d'estas chronicas, cujos entretchos não serão, cremol-o, nada accomodativos com a nossa ideia tão propicia mas tão ponderantemente inconciliavel com o desprezo a que são votados os nossos maiores elementos de vida e progresso; mas que sel-o-hão

de um travor cauterisante se bem que, e sobretudo, puramente veridicos, talvez nos obrigue a dizer detidamente das causas que mais concorreram para o aniquillamento d'esta povoação.

Porque, francamente, meus presados patricios, as vossas ambições não vão além d'um commercio algo pelintra, da posse de uma quintarola nas cercanias, aonde fazeis desenvolver as batatas; a consistencia das vossas aspirações, resume-se em não fazer nada e impedir os outros de fazerem alguma cou-sal. . .

Tenção nossa, exclusiva, apreciar as causas da vossa indolencia e stigmatizar, levemente, os factos mais ou menos picarescos que por 'hi têm vindo a lume; nunca vislumbramos, sequer, em adaptarmo-nos a determinado assumpto; buscamos, tão sòmente, fa-

ctar, ao de leve, os brios dos indolenciados causadores do nosso modo de ver, e aguardar, com a placidez d'um justo, o esvurumo do seu effeito.

Impulsionados, porém, pelo vigor da nossa tempera, entramos tão coruscantemente no assumpto das nossas chronicas, mau grado nosso, para nos vermos ao de logo no campo da critica, tão grande, tão extenso, que—deixem-nos ter esta expansão—tememos não ter o folego sufficientemente longo para o percorrer.

Não importa. Que outros braços mais robustecidos, mais vigorosos, manejem com facilidade o camartello demolidor d'um systema incompativel, nada amoldado com a nossa epocha, d'uns costumes que já não têm rasão de ser; nós, não trepidaremos por mais difficil que seja o trabalho a que nos propozemos.

Recuar, seria manifesta fraqueza.
Continuaremos pois.

CURIOSIDADES

As festas henriquinas tiveram, na cidade invicta, um exito esplendoroso, soberbo. Suas Magestades fidelissimas vieram honrar os tripeiros com as suas reaes presenças e ficaram maravilhados com o esplendor das riquezas da nobre cidade.

Portugal náda em ouro: dirão elles nas horas de reflexão.

Artes, industria, commercio e agricultura, tudo funciona e progride rasoavelmente. O povo queixa-se dos pesados tributos que se lhes exige? Utopias tudo isso; meras utopias! . . . A imprensa é que, na mira de ser agradável ao povo, solta aos quatro ventos da publicidade aranzéis de semsabroua rhetorica para assim lhes pagar os dez reis de cada exemplar. Uma festa imponentissima, como foi a do centenário, e nem uma nota discordante! Utopias da imprensa, e nada mais. Portugal náda em ouro! . . . E Suas Magestades não-de rir-se, lá no seu intimo, do louco entusiasmo dos seus subditos. E terão razão, porque o entusiasmo do povo tocou a meta da loucura n'essas desabridas correrias que então faziam. . .

E para verem o que? Para verem o rei, o ente consagrado no seu insensato pensar.

Loucos, trez vezes loucos! Depois das festas, voltaram á vida laboriosa e rustica para sustentarem com o suor do seu rosto o fausto d'essa consagração real que pouco se lhes dá da sua miseria.

A armadilha não foi mal manufacturada, não. O povo pagou o tributo-usura, e em seguida applaudiu freneticamente os seus usurpadores. Mas no meio d'esse entusiasmo estúpido, centenas de espiritos sensatos e coherentes que deviam chorar amargamente a ignorancia d'essa cohôrte de insensatos entusiastas, quando urgente se torna a applicação do cautério para debellar a doença quasi incuravel da patria, qual é, os meios do convenio com os nossos credores estrangeiros, quizeram mostrar-lhes o iverso das precarias circumstancias financeiras em que, por culpa exclusivamente nossa, nos encontramos.

Debalde o tentarão, porque, de sobejo é conhecida a ruínosa hecatombe que a breve trecho fará desaparecer do mappa do mundo a nação que teve no precursor de tantos seculos glorias estupendas, e que deu ao mundo assombrosos exemplos de actos heroicos e sublimes.

ARGUS.

LOJA POPULAR

vallos de sangue, em bicha, funerariamente.

Mas a porta da rua abriu-se, e vi sair o nosso alemtejano; e, palavrinha, tão outro, que quasi o não conheço! . . .

Já não era o bello provinciano que eu vira dias antes no seu traje regional tão pittoresco e tão característico; era um lisboeta pur sane, elegante, bem posto.

—Co'a breca! . . . gritou o conselheiro por traz de mim.

—Que ha?—indaguei, voltando-me.

—Ha que me salvei de dar um monumental estenderete. . .

—Sim?! e porque?!

—Porque?! Como o meu amigo viu, a primeira vez que fallei com esse rapaz, que acaba de sair, tomei-o por um camponio razoavelmente limpo, e de mim para comigo entendi que lhe estava a piatar um logar de continuo n'uma secretaria qualquer.

Ora imagine o meu espanto, o meu profundo espanto, quando hoje, em vez do camponio, me defronto com um GENTLEMAN! . . .

—E vae d'hi? . . .

—E vae d'ahi, tenho que lhe arranjar outra collocação.

Ora ahi está! . . .

M. Villas Boas.

FOLHETIM ESBOCETOS

o habito não faz o mouge

—Porque—dizia o conspicuo conselheiro—deve saber, o meu caro amigo, que eu não sou d'essas estupidas bagatellas.

Para mim, que tenho versado o livro da vida, que conheço os homens; para mim, de nada valem apparencias. . .

Bem sei que n'esta nossa sociedade gafada de todos os vicios, em que a estupidez e a maldade se affirmam contumazes, onde se avalia o merito de cada um pela forma dos sapatos e pelo corte da sobrecasaca; bem sei que pensar assim, importa quasi fugir a gente do seu tempo. Mas embora. Sai de uma pobre gente: quanto sou, quanto valho, devo-o ao meu aturado e indefeso trabalho—um mourejar de longos annos.

—O conselheiro é um digno exemplo a seguir-se—cortei, emphatico.

Inclinou-se, risonho, e continuou:

—Já vê, o meu caro, que,

n'estas condições, o falso merito mediocrementemente me move, salvo no caminho da commiseração. . .

N'isto, um creado entrou, perfilando-se, respeitoso.

—Que era?

—Um homem que acaba de entregar esta carta para V. Ex.ª—e, dizendo, apresentava a carta dentro de uma pequena salva de prata.

—Com licença, meu amigo. . . e percorreu a carta, rapidamente. Um pretendente! . . . fez, n'um bocejo. E voltando-se para o creado, que continuava perfilado:

—Esse homem já se foi embora?

—Saberá V. Ex.ª que não. Creio que está á espera da resposta. . .

—Manda-o entrar para o meu gabinete. Eu lá vou.

Saído o creado, o conselheiro puchou da sua charuteira de couro da Russia, escolheu dois havanos, offereceu-me um, accendeu vagarosamente o seu, e disse:

—Um pretendente, como ouviu. A maior e mais terrivel praga do nosso paiz, E falam para ahi em regenerar a nação. . . Tem graça!

Em Portugal, meu amigo, ou se emigra, ou se mendiga um emprego publico.

Olhe, este homem que me

trouxe esta carta deixou os seus campos, talvez feracissimos, a sardia e serena vida de provincia ao lambisco de um emprego publico. Podendo ser uma energia aproveitavel, um homem util, prefere perder-se na grande massa dos ociosos officiaes. . . E note, que contra mim falo. . .

—Mas, n'esse caso, será obra meritoria recambial-o para a provincia. . .

—Diz bem; mas o peor é que não posso deixar de o attender: recommenda-m'o o maior influente eleitoral do meu circulo, e bem sabe que a gratidão, os compromissos politicos. . . E levantou-se.

—Tem razão, conselheiro, e eu retiro-me.

—Qual retira! venha comigo, depois saimos juntos.

—Já que assim o manda. . .

Entramos no gabinete de trabalho do conselheiro. Muito humilde, o portador da carta esperava. Era um bello rapagão dos seus vinte e seis, pequeno bigode preto cahido aos lados, olhar ardente e leal. Trajava á alemtejana, com um pittoresco que mais fazia sobresahir a sua garbosa e sympathica figura.

O conselheiro cumprimentou-o, e já informado do motivo da sua visita, começou de indagar do

SEU BOM E PRESTIMOSO AMIGO, O SR. COSTA, A PRIMEIRA E MAIS VALIOSA COLUMNA DA SUA INFLUENCIA POLITICA.

Depois, pretextando os seus muitos affazeres, como de suppor n'um alto e conspicuo funcionario do estado, saímos todos, sob a grata impressão d'estas palavras do conselheiro, que dizia ao alemtejano, batendo-lhe familiarmente no hombro:

—Vá descaçado, meu amigo, vá descaçado, que alguma coisa se ha de arranjar. E rematando:

—Appareça-me d'aqui a oito dias.

* * *

Como findassemos o jantar, bebidos os nossos calices de velho COGNAC, o creado annunciou o alemtejano, o recommendado do sr. Costa, o velho, dedicado e prestimoso amigo do sr. conselheiro.

—Que era um instantinho. . . —a o meu amigo conselheiro saiu, a dar conta da sua missão.

Fui-me até á janella, que rasgava sobre a Avenida, a ver aquella pobre gente que ali passeia as suas miserias e os seus ridiculos, n'um marcar de passo macambuzio, arrastado, enquanto os trens passam, puchados por velhas picolecas esfalfadas, ou pretensos ca-

LITTERATURA

Do «Poema do Ideal»:

Feiticeira, tens feiticos;
Olhos tens de bom olhar;
Coração onde elles desçam,
Fica logo enfeitado.

Senhora, sei,
Que ao meu descasto,
E assim fiquei.

FERNANDES COSTA.

O PESCADOR

Redes vão e redes vem,
Assim vive o pescador.
Colher rédes, seccar rédes
Ir ao mar á tóa, védes?
Colher rédes, seccar rédes,
Assim vive o pescador.

O barquito bem veleiro,
Vento-fresco, vela pãnda,
Coitadito que assim anda
sem pavor...

Que mar tão alto, Senhor!

Caça a vela d'outra banda
Meite o leme pescador.

Cedo-vcn noite cahindo
E o barco e o pescador
Perdem seu rumo, Senhor,
d'essa mar.

Oscilla o barco, desanda,
Com choques de mar da banda
sem cessar!...

Senhor, Senhor infinito,
Vae-se o barco pequenito
Lá bem longe ao mar pescar.
Levae-o, Senhor, leve-o,
Trazei-o, Senhor, guiae-o
Que bem o podeis guiar.

«Lyrismos»

A. PINHEIRO.

ECHOS E NOTICIAS

Semana Semana

Effectuam-se n'esta semana, com a brilhantismo e magnificencia dos annos anteriores, as solemnidades da Semana Santa, apesar das muitas difficuldades que estorvavam esse pensamento. A Confraria do S. Sacramento e a mesa da Santa e Real Casa da Misericordia, cuja instituição concorre para estas solemnidades com avultada quantia, têm-se empenhado dedicadamente, esforçadamente, para lhes dar o brilhantismo possível.

Hoje, domingo, ha a festividade dos Ramos na igreja Matriz, com a magnificencia e cerimonial dos annos anteriores.

Na 4.ª feira, chamada de TREVAS, sahirá procissionalmente da igreja Matriz, pelas 9 horas da manhã, o sagrado Viatico aos entevados, e á noite rezar-se-ha o officio divino.

Na 5.ª feira-mór, missa com acompanhamento de órgão e canto, communhão geral, exposição do S. S. nos templos da Matriz e Misericordia; á noite, officio divino, procissão do Calvario e sermões, antes e depois da procissão, pelo rev. Reis de Villa do Conde, orador de reputados meritos.

Na 16.ª feira-mór, missa com acompanhamento d'órgão e vozes, exposição do S. S. na igreja Matriz e templo da Misericordia até ao meio dia; procissão do Enterro pelas 3 horas da tarde—que ha-de sahir do templo da Misericordia—e sermão.

Á noite, officio divino, sermão da Soledade e visitação de fiéis ao túmulo sagrado.

No sabbado, na igreja Matriz, benção dos santos oleos, lume novo, Alleluia e demais ceremonias do costume.

Ha dias, alguns lavradores de Gandra, freguezia limitrophe, que plantavam diferentes arvores em terreno de logradouro publico—crêmos que fno Souto de Guadalupe.—soffreram varios destempeiros de Francisco Pereira da Cunha, tambem d'aquella freguezia, que se oppunha á sua plantação, chegando a inutilisar onze arbutos, pelo que tiveram de intervir o parochio e o regedor, que afinal acalmaram a furia do destruidor.

Anjinho

Alou-se para a mansão dos justos, na 5.ª feira, uma interessante filhinha do nosso amigo, sr. Jose Antonio dos Reis, commerciante.

Sentindo a dôr afelleante que acabam de soffrer os paes da inditosa creança, apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

Estupro

Foi preso na freguezia de Fonte-Boa, pelos officiaes de deligencias Corrêa e Rocha, e recolhido ás cadeias d'esta villa, um sujeito d'aquella freguezia (por alcunha (o Iscas), accusado de ter violado uma meior de 13 annos.

O mildio—medidas preventivas—instrucções

Tivemos occasião de assistir, ha dias, no quintal da casa do sr. Manoel Antonio de Barros Lima, a uma prelecção pratica feita pelo habil agronomo d'este districto sr. Agostinho Corrêa Pereira, perante alguns viticultores d'este concelho para tal fim convidados.

Segundo as suas aproveitaveis e utilissimas instrucções, é, o sulphato de cobre, o sal cuprico mais geralmente accete para combater o mildio—o terrivel mal que tanto tem atacado as vinhas nos ultimos annos.

O mildio ataca geralmente as vinhas nos mezes de maio a setembro, e é pela pagina superior da folha que se manifesta mais intensivamente

O tratamento que melhores resultados offerece ao viticultor, é o denominado PREVENTIVO, que não deve ser feito antes do mez de maio e que pôde obstar á invasão do mal; mas quando após este mez se manifeste, o tratamento deve prolongar-se até quasi á occasião da vindima.

Para melhor e mais cabal orientação dos viticultores, vamos transcrever na integra as instrucções propostas pelo inspector dos serviços agronomicos e approvados superiormente, relativas ao tratamento das vinhas atacadas do terrivel

MILDIO

Instrucções para combater esta doença da vinha

O MILDIO é actualmente um dos maiores flagellos das vinhas. Se as circumstancias lhe são favoraveis, propaga-se rapidamente e actua com extraordinaria energia, destruindo ou inutilisando em poucos dias a producção de extensissimas regiões.

São incalculaveis os prejuizos que tão funesta doença tem causado nos ultimos annos, e por desgraça é quasi certo que dentro em pouco vae ella reaparecer nos nossos vinhedos, repetindo os seus ataques talvez ainda com mais violencia.

Urge, portanto, que os viticultores tratem de combater este perigoso inimigo, se não querem

assistir mais uma vez ás enormes devastações que elle promove. E' preciso que luctem contra a nova molestia da vinha, empregando os meios cuja efficacia está demonstrada.

Signaes por que se conhece o Mildio

O MILDIO ataca todos os órgãos verdes das cepas, com preferencia as folhas. A causa da doença é sempre a mesma—uma cryptogamica, o PLASMOPARA VITICOLA, põem os estragos que produz variam de aspecto consoante o órgão affectado e parecem determinados por causas diferentes. Assim, para facilidade de comprehensão, consideram-se hoje distinctas estas tres manifestações do MILDIO, que são as principais:

O MILDIO DAS FOLHAS;

O MILDIO DOS PAMPANOS E DAS VARAS;

O MILDIO DAS UVAS.

MILDIO DAS FOLHAS.—E' já bem conhecido no paiz, não se confundindo facilmente com outras enfermidades, porque produz na face inferior d'estes órgãos umas MANCHAS BRANCAS, caracteristicas, com pouca adherencia e que á simples vista parecem constituídas por asucar em pó muito fino.

As folhas assim affectadas soffrem uma destruição parcial dos seus tecidos, ou seccam de todo e caem no fim de algum tempo; enlão as uvas não proseguem na sua maturação e o vinho sae sempre de má qualidade—muito acido, descorado e pobrissimo em alcool.

MILDIO DOS PAMPANOS DAS VARAS.—Comquanto pareça tambem muito nocivo, ainda não está bem estudado nem consta que já fosse observado no paiz.

MILDIO DAS UVAS.—E' o de mais graves consequências. Os grandes prejuizos do ultimo anno nos vinhedos do Minho foram devidos na sua maioria a esta fórma da molestia.

Tanto a flor como o cacho em formação, sendo invadidos pelo «mildio», apparecem em parte ou no todo cobertos de uma especie de pó, semelhante ao que produz nas folhas as «nodoas brancas». Quando tal succede, o resultado é uma profunda alteração n'aquelles órgãos, os quaes ennegrecem, atrophiam-se e abortam, isto é, «desavinham».

Este phenomeno, o «desavinham», é conhecido desde tempos immemoriaes, e todos os annos se manifesta em maior ou menor escala, sendo diversas as causas que o determinam, taes como as mudanças rapidas de temperatura, golpes de sol ardente em seguida a chuvas ou nevoeiros frios, etc.; o «mildio» produz o mesmo effecto, porém com muito maior intensidade abrangendo simultaneamente grandes areas de vinha. Em varios concelhos do districto de Braga, sobretudo no de Guimarães, verificou-se o anno passado muito distinctamente esta feição especial da doença.

(Continúa)

Castigo imposto por D. João I á Villa de Barcellos

Entre os muitos privilegios, honras e isenções, que os reis de Portugal concederam á Villa de Guimarães (hoje cidade) se encontra uma provisão d'El-Rei D. João 1.º, em que manda, que os Vereadores da Villa de Barcellos vão varrer a praça e açougues de Guimarães todas as vespersas das festas da Camara de aquella villa, que n'aquelle tempo eram nove.

A causa porque D. João 1.º lan-

çou este tributo sobre a villa de Barcellos, foi a seguinte:

Indo este rei a tomar a cidade de Ceuta, como tomou, a 21 d'agosto de 1415, repartiu as estancias da muralha da cidade pelos moradores das cidades e villas, que com elle foram, e o ajudaram n'esta empreza, para que cada um guardasse e defendesse a que se lhe entregava: Os mouros se refizeram; e tornando com grande força para recuperarem a cidade, que tinham perdido, a investiram com grande alarido á escala, de que desanimados os de Barcellos, fugiram e deixaram de todo livre a estancia, que se lhe tinha deixado para d'ella se encarregarem e a defenderem; o que vista pelos de Guimarães se dividiram em dois troços, um com que, foram occupar e defender aquella, e outro com que defenderam a sua, e com tanto valor o fizeram em uma e outra estancia, que só d'elles os inimigos se foram mui queixosos. Castigou el-rei a fraqueza dos de Barcellos com lhes mandar, que fossem varrer a praça e açougues aos de Guimarães, a quem gratificou com esta honra a sua valentia.

Por espaço de mais de 70 annos continuaram n'esta servidão os vereadores da villa de Barcellos, nas vespersas das festas acima ditas, da sorte que lhes foi mandado, com um barrete vermelho na cabeça, uma banda ao hombro da mesma cor, a espada á cinla, e um pé descalço e outro calçado, e vassoura de giesta, que eram obrigados a trazer para fazerem a limpeza; e acabada ella, iam á camara, e entregavam aos vereadores o barrete e banda com que davam satisfação á sua servidão; os quaes vendo se algum faltava a ella, o condemnavam em pena pecuniaria; até que, não havendo quem quizesse ser vereador n'aquella villa, o duque de Bragança, D. Jayme, fez contracto com a camara e povo de Guimarães, de lhe largar, do termo da villa de Barcellos, de que era senhor as freguezias de Cunha e Ruilhe, para continuarem n'aquella obrigação.

Foi por todos admittida esta proposta, e que d'alli em diante os moradores das duas freguezias, já então de Guimarães, pelo contracto feito e assignado, fossem obrigados a fazer limpeza, que os vereadores de Barcellos deviam fazer, o que estes d'ahi ávante continuaram a fazer, e com as mesmas circumstancias.

ATTENÇÃO

O rev. Parochio, previne os seus parochianos de que a visita paschal que se fazia n'esta villa na 2.ª feira de Paschoa, passa a fazer-se este anno em dous dias; sendo: no primeiro dia, domingo de Paschoa, parte norte da villa; e no segundo, parte sul, segunda feira. O ponto divisorio é: rua de S. Sebastião e Misericordia.

Anniversario

Passou na 5.ª feira ultima o anniversario natalicio do Ex.º Sr. Manoel Ferreira Vaz Salleiro, capitalista e cavalheiro muito distincto, da freguezia de S. Bartholomeu do Mar d'este concelho.

Para commemorar aquelle dia de festa, offereceu Sua Ex.ª ás pessoas de suas mais estreitas relações um opiparo jantar, que corren muito animado até final.

Receba pois, o sr. Vaz Salleiro, as nossas cordeas felicitações.

Falleceu na 5.ª feira um filhinho do sr. José Pedroza Rodrigues, d'esta villa, zeloso empregado no cartorio do tabellião Vilella.

Endoenças em Fão

Está decididamente resolvido pela mesa da Santa Casa da Misericordia d'aquella povoação, que se realizem ali, com muita pompa e lusimento, as solemnidades das

Endoenças.

Estão encarregados—segundo nos dizem—de fazer a apothéose d'essas solemnidades, os apreciaveis e assás meritorios oradores Padre Francisco Patricio, do Porto e rev. Abbade de Costoias.

LOJA POPULAR

O TEMPO

Foram-se os dias de bellissima primavera. Baixou a temperatura desde os primeiros dias da semana decorrida. Nuvens achumbadas, ameçadoras, largam de vez em quando copiosa saravada, e vem um ventinho arrepiente, que congela os membros já affeitos á morbidez de um periodo de calor, de primavera plena. Muito favoravel todavia, esta mudança, para a agricultura que ia definhando, para os camponios que queriam semmentar.

Hoje o tempo apresentou-se lindissimo.

P.º Reis

O desempenho dos quatro sermões da Semana Santa foi confiado a este eximio prégador de Villa do Conde.

LOJA POPULAR

A FESTA DO SOL

Na Laponia ha todos os annos uma noite que dura dois mezes e meio. Começa a 17 de novembro e acaba no fim de janeiro. Em todo este tempo, trevas.

Em Bossekops, que é uma das grandes aldeias da Laponia, o reaparecimento do sol é recebido com estrondosa ovacção pelos moradores do lugar, que se reúnem em uma collina para este fim. Logo que o primeiro raio de luz começa a dourar aquelles extensos lençoes de gelo, cessam todas as malquerenças. E' o grande dia de perdão commum. Todos se abraçam esquecendo as injurias mutuamente irrogadas. Não ha mais inimigos nem desaffeiçoados: são todos irmãos!

As fogueiras de S. João

A origem d'este popular divertimento vem de epochas muito remotas, e dos povos orientaes que costumavam, no solsticio, á meia noite, periodo entre elles em que começava o anno, accender fogueiras por cima das quaes saltavam a fazer sacrificios.

LOJA POPULAR

Costumes orientaes

No Oriente a gente do povo não usa meias. Quando no deserto, trazem sandalias e chinellas e tambem nas povoações. As pessoas ricas trazem dois pares de sapatos, descalçando um d'elles ao entrarem em qualquer casa e deixando-o á porta da mesma.

Ao entrar n'uma igreja, é necessario tirar os sapatos, sendo permittido andar em meias ou calçar umas chinellas.

Na igreja não se tira o chapéu ou turbante.

O Brazil a caminho da paz—a recepção das novas.

As noticias em extremo satisfactorias chegadas de ha poucos dias, sobre a revolução do Brazil, não são, vistas por um prisma concludente, no todo confirmadas.

E' certo o ter-se recebido um telegramma de Washington, com data de 13, dizendo haver terminado virtualmente a revolução, e com este muitos outros, particulares, d'outras procedencias, dando-a terminada por completo.

Sobre estas noticias que, — bom grado nosso — quizeramos dar por formalmente verdadeiras, ha, todavia, o que quer que seja de erroneo e contradictorio.

Não pôde positivamente dizer-se, desde já, que haja terminado essa longa serie de acontecimentos.

O Brazil caminha para a paz, e entrou n'um periodo do mais satisfactorio desfecho, diga-se, porque sérias difficuldades ha ainda para resolver; avançar d'isto, será erguer como que futilidades para não tarde ou até seguidamente destruir impressões.

Poderá alguém avaliar do procedimento futuro de Custodio de Mello, uma vez que tem, embora muito longe, poderosos meios de resistencia?...

Que resolução tomará o iniciador da revolta, o almirante Custodio de Mello? E' o que falta saber-se. No entretanto, aguardemos os successos, e oxalá elles nos dêem cabal mostra da extincção, por completo, d'essa revolta geralmente prejudicial.

As noticias vindas ultimamente do Brazil, são lidas com avidez, e recebidas com demonstrações d'alegria e entusiasmo.

A data da recepção d'alguns telegrammas, alguns capitalistas d'esta povoação offereceram um especial copo d'agua a numerosos amigos, «florianistas» intransigentes de antes quebrar que torcer.

Que as futuras novas dêem sobrejo motivo para derribar todos os «custodistas» no campo da... critica que sempre moveram a Floriano de Peixoto, são os nossos desejos... sinceros.

Alguns MELLISTAS, queixam-se-nos de que os FLORIANISTAS tiveram a estapafúrdia lembrança de destruir, em uma d'estas noites, a porta de um quintalejo e uma das bolas de pedra que lá dêam a praça Conde de Castro.

Boa desforra, não ha duvida. Com vista á policia administrativa.

Fallecimento

Após curta enfermidade, falleceu na 2.ª feira da semana finda na limitrophe povoação de Fão, a ex.ª sr.ª D. Maria Luiza Soares, solteira, virtuosissima senhora d'aquella povoação.

Os nossos pesames a sua ex.ª familia.

Bom Jesus de Fão

Nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez d'abril, realisa-se na vizinha povoação, com brilhantismo superior ao dos annos anteriores, a já assás popular romaria do Bom Jesus.

VIAGENS & SALLAS

Estiveram no domingo ultimo na Povoá de Varzim, onde foram assistir á precissão de Passos, o sr. José Candido da Silva Ramalho, sua ex.ª esposa e cunhada D. Amelia Vianna.

Está entre nós o nosso presado amigo sr. Henrique Martins, abastado proprietario de Braga.

E' nos sempre grato ver n'esta povoação tão distincto cavalheiro; porisso, receba o sr. Martins o nosso cumprimento affectivo, e que tenhamos o prazer de o ver aqui longo tempo.

Continua muito incommodado o sr. José Maria Vellozo de Miranda e Mattos.

Muito folgaremos com registrar brevemente as suas melhoras.

PENSAMENTOS E REFLEXÕES

Collectados por **Albino Bastos**

O amor levanta muito a miúdo labaredas mais ardentes que as de Vulcano. Os seus loucos favores obrigam a donzella a abandonar o lar paterno e a esposa o leito nupcial. **THEOCRITO.**

A felicidade da maior parte das mulheres consiste em ter unitos amantes, e o seu orgulho é trocal-os por outros muito a miúdo. **ROCHEBRUNE.**

A virtude é o adorno mais brilhante das mulheres casadas. **PAM-HOEI-HAN.**

Menos tempo se empregaria em limpar um estabulo com quarenta e quatro cavallos, que em arranjar-se uma mulher com todos os alfinetes. **MENOT.**

Observon-se que, de todos os animaes, os gatos, os carneiros e as mulheres são os que mais tempo perdem nos seus adornos. **NODIER.**

Tanto gostam as mulheres das adulações que até a mais feia e grosseira poderá ser persuadida que é bonita. **GRYOND.**

Tudo o que adula as mulheres lhes parece bem. **RANCHENE.**

As mulheres d'hoje são como os melões.

E' preciso provar mais de cinquenta antes de achar um bom. **RICHARD.**

Teora e delicada é a flor da amizade: se o verme da descrença a pica, baixa tristemente a cabeça, secca e morre. **MALBKART.**

O amor é uma arvore em que as flores são para a mulher, os fructos para o amante e as cascas para o marido.

O amor é como a fé nos milagres; um trabalho de imaginação para excitar o coração e paralyisar o raciocinio. **J. SOND.**

A amada diz ao amante n'um momento de perigo: Morramos juntos. A mãe em igual caso diz ao filho: Salva-te e morro eu! **SERRANO.**

Pedir emprestado o «leque» costuma ser um meio de começar relações entre os jovens, e á sua sombra poder preludiar-se declarações, para as quaes d'outro modo talvez não se achasse nenhum pretexto. Não abandoneis o leque. **JANER.**

Quem se casa propoe-se a fazer penitencia. (Proverbio).

O matrimonio é uma loteria onde quasi todos os parvos tiram premio. **PALACIO.**

E' sempre imprudente casar-se com a pesssoa a quem se não soube inspirar amor.

ARCONVILLE.

Casar-se, é snieitar solemnemente a liberdade á lei, e o destino ao capricho. **LAVIS.**

Todos os jovens morrem por casar, e mal que o fazem desejam ver-se solteiros. **X.**

RECEITAS

Engulas fritas

Depois de esfolada uma enguia grande corta-se aos pedaços de oito centimetros de comprido, que se deitam em uma caçarola com meia garrafa de vinho branco, pedaços de cebola, cenouras, loureiro, tomilho, salsa, sal, pimenta, especiarias e um pouco d'agua.

Cose-se a enguia durante um quarto de hora no molho, tira-se, enxuga-se a um panno, e o molho passa-se por uma peneira fina. Faz-se um molho acerejado a que se acrescenta pouco a pouco o molho que se passou pela peneira, e liga-se o todo com tres gemmas de ovo e a enguia.

Panam-se em seguida os pedaços de enguia, passam-se por ovo e cobrem-se outra vez de pão ralado. Fritam-se na occasião de irem para a mesa, servem-se sobre molho de tomate ou molho á italiana.

SEMANA DE UM DOIDO

AQUI E ALÉM

Felicidade do pombo-correio
«Um creador pombophilo de Arensch aldeia situada na região de Cuxhaven, possuia um casal de pombos. Cedeu um, em janeiro, a um amigo que habitava em Berlim. A femea que conservou, mostrou-se inconsolavel. Grande foi o espanto do creador quando, nove mezes depois, viu chegar o pombo-macho que fugira de Berlim.»

Um bom filho, a casa de seu pae torna,—diz o rifão:—demais, se se tratasse de um homem em vez de um pombo... passados nove mezes, poderia ser descendente do fugitivo... e depois, sim, depois, ha tantos filhos que se parecem com os paes té nos defeitos phisicos!... Seria o proprio, seria, mas... a noticia é estrangeira.

Fim de mote:

—Que grande coisa é ser immortal como eu, dizia um bohemio.

—Immortal? ora essa!

—Já se vê que sim, porque não tenho onde cahir morto.

O mesmo acontece por'qui na pessoa e na respectiva parte fallante d'uns pobretões, que himpam de bonhomia com a menos real e idyosincrastica mania de serem e valerem «quelque chose» Ah! ah!... pobres mortaes!... a fome vos não apoquente.

MALVISTO.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

João de Villas Boas Rubim, tendo de retirar d'esta villa, aluga a sua casa excellentemente mo-

bilada.

Para tratar com o mesmo, e na sua ausencia com o seu procurador.

POR 1:800 RÉIS

Vendem-se os seguintes livros, proprios para o curso de Portuguez:

Quadros de Historia Portugueza, Logares Selectos dos Classicos Portuguezes, Selecta Nacional, Poesias Selectas e um estojo para desenho, tudo quasi novo. N'esta redacção se diz a morada do vendedor. (8)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as Ex.ªs Snr.ª e Ex.ªs cavalheiros que mandaram e foram pessoalmente saber do seu estado nas ultimas enfermidades que tiveram; mas podendo dar-se qualquer omissão involuntaria, vêem por este meio manifestar o seu reconhecimento, pedindo d'ella desculpa.

Ao Ex.ªo Sr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva, mais uma vez a gradecem o muito cuidado e dedicação com que lhes prestou os seus serviços medicos, abstendo-se de fallar na sua pericia e altos conhecimentos por serem do dominio de todos.

Esposende, 15 de março de 1894.

Maria do Carmo Ferraz Gajo Botelho.

Pedro de Barros de Sousa Botelho. (9)

PREVENÇÃO

Francisco Mendes d'Oliveira, previne os seus amigos e freguezes e o publico em geral, de que mudou o seu estabelecimento de mercearia, fazendas brancas e miudezas, para a rua Direita n.º 26; que recebeu um variado sortido de cotins, riscados, chitas, setinetas, morins, pannos crús, pannos familia, chailes, baetilhas, casturinas, lenços de malha, cache-nés, diferentes miudezas e bons generos de mercearia.

Pede pois, que visitem o seu novo estabelecimento.

FRANCISCO MENDES D'OLIVEIRA.

EDITAL

Nos termos do Decreto de 24 de Dezembro de 1892, está aberto concurso por espaço de 30 dias, d'um logar de amanuense da Administração d'este Concelho, com o ordena-

do de 120:000 reis annuaes.

Esposende, 10 de Fevereiro de 1894.

O Administrador do concelho, ANTONIO ESTEVES



VINHO (6) NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções es-crophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o duente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accellar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

de **MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS**

de **Francisco Mendes d'Oliveira**

26, Rua Direita, 26

ESPOZENDE (5)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morins, pannos crús, riscados, cotins, merinos, sarge-lins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, gen-nebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, céra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!

Divisa da casa:

Vender barato, para vender muito

BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA

Com 900 a 1:000 finissimas gravuras, mappas, etc.

Por assignatura de 20 rs., por fasciculo de 8 paginas, ou 180 reis por caderneta de 10 fasc. Porto, Lisboa, etc. Provincias 25 reis por fasciculo de 8 paginas ou 210 reis por caderneta de 10 fasc.

Os volumes completos Do que o primeiro ja está concluido; tem 748 paginas, illustradas com 400 gravuras (muitas de pagina), explicativas do texto, e 12 mappas.

O preço do primeiro volume, para os não assignantes, é em brochura simples 25500. Para os assignantes, isto é para os que continuam com a obra, em brochura simples 15800. Idem, encadernado com capas fortes, por um preço de 25400. Idem, idem, capas espezias de percalina feitas de proposito para esta obra 33100. Idem, idem, idem, com folhas douradas, magnifico TOMO DE LUXO 33400.

O segundo volume está mais do que metade impresso. Pagamentos sempre adiantados, ou para o Porto e Lisboa e onde ha agentes e entregadores, no acto da entrega.

Para mais informações, pedir specimen e prospectos gratis á EMPREZA DA BIBLIA SAGRADA ILLUSTRADA—191, rua do Mousinho da Silveira, 1.º Porto.

COLLECÇÃO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por

Escretores nacionaes e estrangeiros Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellente edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias accresce o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha», traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Juramento da duquesa», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinte annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Hora de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuiomar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinseau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chavas.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portuguesa», por Pinheiro Chagas.

Publica-se um volume por mez.

A venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54.

e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

Aos corpos administrativos

ELUCIDARIO para a facil organisação dos ORÇAMENTOS E CONTAS

das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contém nma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 réis; pelo correio, 520 réis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos & C.—GUARDA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras creadoras

PRIMEIRO JORNAL DE MODAS PORTUGUEZAS

Acaba de se publicar o n.º 349 18.º anno d'este interessante jornal de modas para senhoras o mais completo e o maior que se publica em a lingua portugueza, feito expressamente em Paris, pelos principaes artistas que se dedicam a este genero de trabalho, impressão em bom papel, typo novo, contendo 12 paginas com 26 figurinos de vestidos e casacos, 25 de chapéus, 10 de bardados, 3 figurinos coloridos para senhoras, creanças e norvas, 1 folha de moldes, debuches e monogrammas, variedade de artigos litterarios, contos, romances e poesias, proprios para senhoras, enygmas, anedoctas logographos, perguntas a premio, etc.

João Chagas

PAMPHLETOS

Condições de assignatura

Série de 15 numeros: Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 réis—AVULSO 10 REIS.

Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &.

Custo 15000 réis

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

A venda em todas as livrarias.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO para 1894

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, acaba de ser publicado o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 réis.

Encyclopedia das Familias

Revista de instrucção e recreio

A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, comprehendendo 64 paginas de typomiuado, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros forma um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 réis cada 12 numeros. Accha-se em publicação o 6.º anno. Aceitam-se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.

Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio, ao escriptorio da empresa editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

COMPENDIO

de THEOLOGIA MORAL

Padre João Pedro Gury, da Companhia de Jesus, revisto pelo auctor e annotado por Antonio Ballerin da mesma Companhia, e professor do Collegio Romano.

Traducção feita sobre a 9.ª edição de Roma

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sahirá regularmente em cadernetas de 80 paginas cada mez.

Cada caderneta franco de porte custa 180 reis fortes. Para o Brazil accresce o porte do correio.

E' condição essencial fazer o pagamento de modo que nenhum assignante tenha em debito mais de duas cadernetas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor o sr. José Maria d'Almeida—Vizeu.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilisar por elles, tem um exemplar gratis.

EMPREZA EDITORA «O RECREIO» 59, Rua de Marechal Saldanha, 61 LISBOA

LAUDISLAU BATALHA MISERIAS DE LISBOA

romance da actualidade

Cada fasciculo contendo 5 folhas em 8.º ou 4 folhas e uma estampa 50 reis.—Cada volume brochado, por assignatura, 400 reis.

A expedição para a provincia das assignaturas aos fasciculos é feita de dois em dois fasciculos e a coranção pela correio ás series de 10 fasciculos (500 reis).—A expedição das assignaturas a volumes é feita logo que o volume esteja concluido e a coranção feita pelo correio (400 réis) evitando-se assim maior incommodo e despesas aos srs. assignantes.

Enviem-se «avisos de recepção» quando sejam enviadas quantias superiores a 600 réis.

ANNO CHRISTÃO

cu Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ªs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semana!, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilisar pelo seu integral pagamento.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume, em brochura 300 reis

Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva

134, Rua do Almada, 136 PORTO

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (4)

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

FABRICA DE ADUBOS CHIMIÇOS

DO

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.
" " em 1893 3100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FBANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE (1)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se todo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES